

Com a internacionalização da economia brasileira, o produto estrangeiro passou a concorrer diretamente com os produtos brasileiros, tanto no mercado nacional quanto no internacional.

Como essa concorrência nem sempre acontece de forma leal e legal, a Fiesp criou, no fim de 2004, a Área de Defesa Comercial.

De modo a conferir isonomia competitiva à indústria doméstica, a Área de Defesa Comercial atua na prevenção e no combate às práticas desleais e ilegais de comércio, por meio dos seguintes serviços:

I - Orientação quanto à prevenção das práticas desleais e ilegais do comércio internacional.

- Realização de monitoramentos e cruzamentos de estatísticas de comércio nacionais e internacionais e acompanhamento, por meio de publicações internacionais, da evolução dos pleitos e da legislação internacional de defesa comercial.
- Análise e identificação de indícios de subfaturamento, descaminho, contrabando, pirataria, falsa classificação tarifária, falsa declaração de origem, falta de Requisitos Técnicos e SPS, dentre outras práticas ilegais.
- Assessoria técnico-institucional que facilite a articulação e subsidie o posicionamento, estratégia e ação do setor industrial nos temas de defesa comercial e controvérsias internacionais.

II - Ações de Combate às práticas desleais e ilegais do comércio internacional.

- Auxílio na definição de estratégias e implementação de ações.
- Monitoramento mensal dos contenciosos internacionais.
- Representação e orientação do setor industrial em seu contato junto às autoridades e aos órgãos governamentais brasileiros e internacionais, às organizações internacionais, aos fóruns empresariais nacionais e internacionais e às demais entidades de classe do Brasil e do exterior.
- Monitoramento e acompanhamento da regulamentação e aplicação dos Mecanismos de Defesa Comercial no Brasil e no exterior, bem como todas as práticas desleais relativas ao Comércio Internacional.

A Área de Defesa Comercial realiza ainda, periodicamente, o monitoramento dos fluxos de comércio e eventuais disputas e controvérsias entre o Brasil e outros países, com ênfase para os principais países emergentes, como China, Argentina, Índia, Rússia e México.